

PARECER B

Como referenciar este artigo:

Silva, J. V., Moares, D. A. F., & Cabrini, R. M. B. (2026). Sistematização de experiências didáticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental à luz da teoria da cognição distribuída e da teoria da atividade. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 30, e026065. <https://doi.org/10.22633/rpge.v30i00.21221>



| Submetido em: 25/05/2026
| Revisões requeridas em: 13/06/2026
| Aprovado em: 02/07/2026
| Publicado em:

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

O texto intitulado **Sistematização de experiências didáticas nos anos iniciais do ensino fundamental: distribuição da cognição em processos de atividade** tem qualidade e a escrita científica demonstra apropriação teórico-conceitual realizada a partir de teorizações acerca de Sistemas de atividade (Engeström, 1993), Teoria da Cognição distribuída (Edwin Hutchins) e da Teoria da Atividade (Vygotsky, Luria e Leontiev). No entanto, para que seja aceito para publicação, é preciso que sejam corrigidos alguns elementos, enumerados a seguir:

1. Sobre o uso do termo “sistematização de experiências didáticas” = Não ficou claro no texto se existe uma sistematização de experiências didáticas nas escolas porque a pesquisa não é etnográfica (não se foi conferir o estado de conhecimento acerca de experiências didáticas de uma instituição específica) e os referenciais teóricos não definem o conceito de experiências didáticas, por exemplo. Restou a dúvida, portanto, que não é respondida no texto: Há uma sistematização de experiências didáticas que pode ser alterada de modo a abarcar os cinco elementos que contribuem para a construção de experiências capazes de favorecer a distribuição da cognição em processos de atividade ou essa sistematização não existe?

2. Dois termos são tratados como sinônimos no texto, mas se trata de fenômenos diferentes. Cognição distribuída é uma teoria científica, enquanto distribuição da cognição é a ação prática de espalhar e compartilhar o processamento de informações. Nesse sentido, tem uma diferença fundamental entre COGNIÇÃO DISTRIBUÍDA, associada à teoria da desenvolvida por Edwin Hutchins nos anos 1980, que propõe que a mente humana não está confinada aos limites do cérebro, e a DISTRIBUIÇÃO DA COGNIÇÃO. Desse modo, embora ambos os termos sejam usados no texto, cognição distribuída remete a um estado de cognição que se manifesta sem reduzir-se aos limites do cérebro. Distribuição da cognição, POR SUA VEZ, é o processo com que isso se dá. Quando se utiliza o esse último termo, como está no título, pressupõe-se que se vai mostrar como isso ocorre na prática, com exemplos (o que o texto, por sua vez, o faz). Afinal, afirmar que a cognição funciona de tal modo é uma coisa, mas apresentar como isso ocorre no âmbito dos processos de atividade é outra...

3. No resumo, faltou colocar as referências entre parênteses dos autores que fundamentam o texto: Sistema de atividade (Engeström, 1993); Teoria da Cognição distribuída (Edwin Hutchins); Teoria da Atividade (Vygotsky, Luria e Leontiev);

4. Faltou o referencial teórico dos 5 elementos fundamentais citados no resumo: a organização do ambiente escolar (Pea, 1993), o motivo da atividade (Leontiev, 2014; Asbahr, 2014; Medeiros, 2021), os papéis docente e discente (Vygotsky, 1998; 2010; Moraes; Lima, 2017), a inter-relação com artefatos mediadores (Vygotsky, 1998; Moraes, 2017; Salomon,

1993) e a dinâmica da atividade (Cole e Engeström, 1993); Leontiev, 2014; Moraes, 2017). Isso porque não foram categorias criadas pelos autores a partir do *corpus*, mas recortadas a partir de referenciais específicos;

5. É preciso ter cautela com o uso dos verbos: organizar é diferente de sistematizar...

6. A hipótese central está na página 6: as experiências didáticas, ao se caracterizarem como elementos essenciais do desenvolvimento cognitivo e do aprendizado dos estudantes, devem ser sistematizadas a partir da compreensão das atividades coletivas e da distribuição da cognição. Ela demora para aparecer no texto...

7. É mencionado no resumo que se trata de uma “abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, com o objetivo de identificar elementos que contribuam para a construção de experiências capazes de favorecer a distribuição da cognição em processos de atividade”. No texto, não é explicado como se chegou aos textos que caracterizam tal pesquisa como bibliográfica: quais os critérios de inclusão e exclusão? A partir de que palavras-chave? Em que bancos de dados? Como se chegou aos tais elementos?

8. Embora a expressão “experiências didáticas” apareça no artigo, o conceito não é apresentado nenhuma vez. O mais perto que se chega disso é quando se menciona que Vieira, Mello e Moraes (2023) e Ferreira e Moraes (2024) ressaltam exemplos de experiências didáticas que potencializam o processo de aprendizagem. Ainda assim, o conceito não é apresentado. É preciso apresentar, ainda, a diferença entre “experiências didáticas” e “estratégias didáticas” também. Isso porque ambos os conceitos precisam ser diferenciados no texto com referencial teórico adjacente a cada um dos termos. Além destes, são mobilizados outros termos — prática didática, experiências de ensino, didática —, também sem conceitualização...

9. “no contexto escolar contemporâneo” = O que define esse escopo contemporâneo: qual é o recorte temporal considerado? O termo contemporâneo é utilizado várias vezes, mas o referencial teórico engloba desde textos da década de 1980 e 1990 até textos de 2024...

10. “o conceito de cognição está diretamente relacionado às experiências sociais, ambientais, históricas e culturais que permeiam os sujeitos. Neste sentido, a cognição humana no campo sócio-histórico considera que seu desenvolvimento acontece por meio de múltiplas interações entre sujeitos, ambientes, artefatos dentro de diferentes contextos culturais” = faltou indicar entre parênteses o referencial teórico (Sobrenome do autor, ano) dessa afirmação.

11. O final da introdução não menciona como se vai chegar na coleta dessas experiências didáticas nem no resumo. A metodologia está incompleta. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico. No entanto, os critérios de inclusão e exclusão de textos

teóricos não ficou explícito. Houve busca em bancos de dados? Como foi realizado o recorte e a seleção de textos? Quais foram os critérios de inclusão e exclusão de textos?

12. Faltou situar, no final da introdução, um “esqueleto” prévio das próximas seções que compõem o texto, mostrando ao leitor brevemente o que ele vai encontrar em cada seção.

13. Experiências didáticas contemporâneas = esse vocábulo “contemporâneo” é muito usado e nunca explicitado: se refere a que recorte temporal? Que experiências são essas? Que referencial nos ajuda a pensar tais experiências?

14. O objetivo central do trabalho é identificar os elementos em comum em processos de atividade que podem favorecer a distribuição da cognição nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Sobre o uso do termo “processos de atividade” = Equivalem às experiências didáticas? São termos sinônimos? Infere-se que o termo é usado porque uma das teorias é a da Atividade Humana, mas esse conceito não é apresentado em nenhuma das quatro vezes em que aparece no texto...

Havendo sido corrigidas tais lacunas, meu parecer é que o texto seja aceito para publicação.

Parecer final: CORREÇÕES OBRIGATÓRIAS.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

